



ATA DE REUNIÃO INMETRO

Identificação da Reunião

Página 1 de 7

REUNIÃO REGIONAL SUL / 1º CICLO – 2012

Data: 13 a 16/03/2012

Local: Florianópolis / SC

Assuntos Tratados

Dr. Omer Pohlmann (Cored) iniciou sua apresentação comentando acerca do objetivo maior da reunião regional que é a elaboração do planejamento, ressaltando que neste ciclo serão planejados os exercícios de 2012 e 2013.

Informou acerca dos responsáveis pelo apoio aos órgãos delegados na elaboração desses planos que contemplam tanto a parte física quanto financeira.

Apresentou a evolução da receita estratificada do período de 2004 a 2011, o comparativo de janeiro e fevereiro 2012 em relação ao mesmo período de 2011 – crescimento de 18%.

Demonstrou a saúde financeira dos órgãos delegados da RBMLQ-I, da região sul e estados, através do gráfico de receita e despesa ao longo do exercício de 2011.

Na oportunidade, fez um breve comparativo com a região sudeste do anteriormente abordado.

Na sequência, apresentou o ranking da evolução da receita de 2004 a 2011, demonstrando a localização de cada estado da região no quadro.

Com relação ao ranking de cobertura IPNA III e IV, chamou atenção em relação à diferença entre a cobertura no interior e região metropolitana e registrou, mais uma vez a questão do pagamento de diárias, com exceção do Paraná, que optou pela legislação estadual que cobre, também, a região, metropolitana.

Na oportunidade, Sr. Rubico (Ipem-PR) falou sobre a deficiência de pessoal, a necessidade de qualificação e propôs que este cenário seja melhor discutido. Omer Pohlmann (Cored) sugeriu que comentários sobre o assunto e dificuldades propostas, sejam inseridas no parecer do Plano de Trabalho.

Sr. Rubico (Ipem-PR) questionou sobre o percentual de fiscalização de instrumentos na SURRS uma vez que foi o único órgão que ficou na faixa entre 90 e 110 %. Sr. Marques (SURRS) esclareceu que o trabalho na área de fiscalização é realizado pela superintendência desde 2006, o que facilitou o enquadramento dentro dessa nova realidade.

Sr. Marcelo Monteiro (Divec) comentou sobre a fiscalização na área de avaliação da conformidade e falou sobre a sazonalidade ao longo dos meses.

Sr. Anilson Conteratto (SURRS) sugeriu a realização de um acompanhamento mais efetivo por parte da Dimel das ações de fiscalização, a exemplo do que acontece na área da avaliação da conformidade.

Com relação ao Plano de Aplicação, foi apresentada a receita, despesa e transferência.

Demonstrou o ranking e os estados que ficaram na faixa considerada como equilibrada, isto é, entre 90 e 110% do pactuado.

Dr. Omer Pohlmann (Cored) lembrou do regramento existente quanto ao cumprimento dos prazos para apresentação das ferramentas no SGI e do interesse do Inmetro quanto ao cumprimento dos repasses. Citou, como exemplo, casos críticos de pendência quanto ao cumprimento de apresentações dos Planos.

Discorreu acerca do realizado frente ao previsto relativo ao planejamento físico – PT, por grandes grupos – verificações, subsequentes, PPM, qualidade n° ações, qualidade n° visitas, qualidade nas operações especiais, fiscalização e jurídico, Rede, região sul e estado a estado.

Continuando, demonstrou o percentual de execução em verificações de instrumentos subsequentes, % Execução em mercadorias Pré Medidas e % Execução em Avaliação da Conformidade, % de Execução em Fiscalização e % Execução no Jurídico, RBMLQ - I, Região e estado a estado.

A intenção é que ao final do ciclo consigamos relatórios já dentro do SGI que consolidem essas informações e que seja subsídio efetivo para a gestão das atividades. O propósito, ainda, é encaminhar essa consolidação para os governos dos estados.

Apresentou, ainda, análise da execução acumulada, mês a mês, de setembro a dezembro, parte financeira do Plano de Trabalho.

Na oportunidade, Dr. Omer Pohlmann (Cored) fez um breve relato/contextualização sobre o registro de objeto e a interação entre o sistema orquestra e o SGI, objetivando que a parcela da arrecadação fique vinculada ao órgão delegado e não ao Inmetro como vem acontecendo.

Comentou acerca da nova sistemática a ser implantada sobre a classificação da receita e sobre a automatização desse processo no SGI, não havendo necessidade de baixa por parte dos órgãos delegados. Com relação à GRU manual, aquela que não for gerada via sistema, ressaltou que poderá haver problema quanto à classificação da receita, mas a intenção é autorizar todo o processo sem que o órgão delegado tenha qualquer atuação.

Dando seqüência, demonstrou as pendências, porventura ainda existentes, relativas ao cumprimento do Plano de Aplicação e discorreu acerca da facilidade atual em gerar a Prestação de Contas a partir do fechamento do plano de Aplicação, sendo necessário tão somente realizar a conciliação bancária e disponibilizar o extrato bancário.

Sr. Leandro Sudré (SURRS) esclareceu, que com relação a ajuste/contabilização na prestação de contas, no momento da execução da despesa poderá haver a escolha da conta contábil compatível

Com relação ao Plano de Aplicação, demonstrou o executado frente ao pactuado em relação à receita, despesa e transferência.

Dando seqüência, apresentou despesa estratificada – pessoal, custeio e investimento e ressaltou a questão da qualidade do gasto.

Sr. Rubico (Ipem-PR) falou sobre a possibilidade de contingenciamento frente ao planejamento e execução em investimentos. Dr. Omer Pohlmann (Cored) esclareceu que, apesar do contingenciamento que sabemos existir durante todo o exercício, que planejar é necessário, mas que as transferências desses recursos vão ser realizadas a partir da execução do que foi pactuado.

Demonstrou despesas com custeio, abriu alguns itens desse grupo, a saber, diárias, passagens, veículos, outras despesas pessoas físicas e jurídicas e, ainda análise com relação a investimento – % de execução e % do item sobre despesa total.

Finalizando a apresentação comentou sobre o saldo financeiro ao final de 2011 e em janeiro de 2012 e ressaltou a disponibilidade financeira para investir e a importância deste planejamento.

Dr. Salum (Imetro – SC) registrou a questão da responsabilidade social, a busca por resultados frente à sociedade e que os servidores saibam dessa realidade, da cobrança dos órgãos de controle para uma consciência mútua. Importante esse equilíbrio de entendimento para unir forças na busca de melhores resultados para a sociedade e de forma clara e transparente.

Capacitação/Treinamentos

Dr. Omer Pohlmann (Cored) falou sobre a criação da Rede de Consumo Seguro e Saúde das Américas – objetivo: promover o consumo seguro de bens e serviços e a proteção da saúde aos consumidores.

Comentou sobre a parceria entre Dqual e Cored para divulgação dessa Rede, comenta de seus componentes, do GT já consolidado no Brasil e a atuação da Rede nesse processo.

O Projeto 2012 contempla o início do esforço da sensibilização, mobilização e integração da Anvisa, DPDC e Inmetro com suas respectivas Redes estaduais e municipais e destas entre si.

A proposta para atuação da RBMLQ-I e o engajamento no projeto através de mobilização e capacitação.

Falou sobre os cursos de capacitação previstos para 2012, dentre eles o Curso de Pós Graduação sobre a gestão do Sistema de Vigilância da Segurança de produtos no mercado com vagas restritas. Comentou, ainda, sobre a data prevista (31 de julho a 30 de agosto) sobre a possibilidade de realização de etapa no exterior (Espanha ou Estados Unidos). Falou também sobre as etapas virtual e presencial, sobre as questões a serem abordadas, material didático, projeto final, processo seletivo, nº de vagas previstas para a RBMLQ-I – de 08 a 10 vagas e do prazo para envio dos currículos: 30.04.12.

SGI

Sr. Brandes (SURRS) contextualizou sobre a situação atual do SGI, sobre o que está agregado a esse sistema, PSIE, coletores, APP, laptops, crono, Planos de Trabalho, Aplicação, Prestação de Contas e agora também o sistema orquestra. Falou sobre as premissas mantidas – processo, tecnologia e pessoas, dados, informações e conhecimento, padronização, uniformidade, reutilização, economia e transparência. Comentou sobre as dificuldades atuais, quais sejam, novas demandas, migrações, implantações, o aumento de demandas no CSS e solução identificada seria a capacitação.

Dando continuidade a sua explanação, falou sobre o acompanhamento da implantação dos módulos, cronogramas, do apoio do Sr. Ricardo Sigaud (Cored), com o objetivo de realizar uma varredura nos módulos, novas implantações, atualizações, dificuldades encontradas, recapacitação, multiplicação das informações. A ideia é obter a visão do órgão delegado, módulos e submódulos ativos, situação atual, etc.;

Quanto a equipamentos móveis – coletores, a idéia é fazer uma ata de registro de preço que a RBMLQ - I possa aderir, identificar a quantidade em uso, e sem uso de cada estado, a situação atual de cada equipamento, análise de recuperação e a possibilidade de troca de equipamento.

Quanto aos Laptops também foi observado o quantitativo em uso e sem uso.

Comentando sobre a receita de 2011 no que se refere a área jurídica. Disse ter observado média muito boa na inadimplência, situação equilibrada na classificação da receita, utilização do juízo de retratação, processos homologados quitados, recursos pendentes e totais, processos aptos a serem homologados, inadimplência em serviços e multas ressaltando o baixo percentual na região sul.

Comentou, ainda, sobre o índice de reprovação nas oficinas de reparo cadastradas, informação sobre selos de reparo fornecidos, quantidade reprovadas. No sul, boa média de reprovação.

Dr. Omer Pohlmann (Cored) sugeriu que seja digitado no coletor o número do no lacre das bombas medidoras, acordando-se que o tema será levado para a reunião técnica da Dimel. Ressaltou que a idéia é inserir no coletor, controlar a carga numérica e realizar a prestação de contas.

Finalizando, Sr. Brandes (SURRS) comentou acerca do percentual de reprovação de massas desiguais, (PPM), apontando algum problema na utilização de coletores, algum procedimento mal feito se considerarmos que 4 ou 5 estados estão acima de 90% e outros abaixo de 10%, no primeiro exame. Dr. Omer Pohlmann (Cored) questionou acerca da realização do 2º exame e da importância desse procedimento.

No caso do Sul, o Paraná apresentou o percentual de 97,57% do 1º exame em massas desiguais. Dr. Omer Pohlmann (Cored) sugeriu a efetiva realização dos exames finais que desonera a cadeia produtiva, evitando nova coleta.

Sr. Shiniti Honda (Ipem-PR) apresentou a evolução 2005 a 2011 de verificações metrológicas – inicial, periódica, eventual e total. Falou da possibilidade de controle nas verificações eventuais e periódicas e o crescimento do Paraná nessa atividade. Ressaltou possibilidade de controle sobre as reprovadas ou que tiveram manutenção durante o ano. Falou sobre a importância de para manter a credibilidade do órgão e do fiscal a realização da 2ª eventual. Cobrança efetiva do cumprimento dessa meta.

Dando prosseguimento a sua explanação, Dr. Omer Pohlmann (Cored) discorreu sobre a fiscalização da qualidade, apresentou a evolução também de 2004 a 2011 em ações de fiscalização, produtos irregulares empresas visitadas, totais – chama a atenção para crescimento constante.

Consolidando todos os serviços mostrados, apresentou a evolução da receita no mesmo período em serviços metrológicos (10%0), multas (9.91%), dívida ativa (-), outras receitas (14,80%), e total (10,26%)

Sugeriu que esse tipo de análise evolutiva seja realizado em todas as regionais.

Sr. Rogério Fernandes (Diraf) deu início a sua fala comentando acerca da necessidade de formalização quando da solicitação de apoio da Engenharia do Inmetro.

Sr. Autran apresentou os relatórios das últimas auditorias realizadas nos estados da região sul, passando os principais itens dos relatórios de cada estado.

Falou da mudança do modelo de auditoria e ressaltou a preocupação com os resultados.

Sr. Maurício Evangelista (Dimel) apresentou o resultados das auditorias técnicas nos estados da região Sul. Discorreu acerca das não conformidades identificadas e chamou a atenção sobre o percentual de 37% sobre o escopo total ser relativa a oficinas permissionárias. Falou, ainda, das não conformidades corrigidas e da mudança de foco das auditorias. Realizou uma avaliação prévia do relatório anterior como parâmetro para análise de possíveis pendências e correções.

Falou, ainda, da necessidade quanto ao cadastramento dos padrões no SGI, da informação detalhada quanto ao estado de conservação dos mesmos, inclusive com fotos visando análise para condição de calibração.

Comentou, também, acerca da intercomparação a ser realizada, do planejamento do roteiro do laboratório móvel de calibração, da necessidade dos órgãos delegados cederem técnicos para realização dessas atividades.

Dr. Omer Pohlmann (Cored) comentou sobre a intenção na aquisição de outro laboratório móvel tão logo o atual esteja em plena atividade.

Sr. Bruno Amado (Dimel) discorreu sobre as reprovações X verificações em bombas medidoras e IPNA 500kg, com a intenção que esses instrumentos sejam contemplados no planejamento.

Dr. Omer Pohlmann (Cored) ressaltou a importância de se contemplar essa atividade no planejamento.

Com relação aos Cronos, falou dos 150 postos credenciados no Brasil, a quantidade de postos na região sul, o número de verificações já realizadas no Brasil e na região Sul, que realiza 28% das verificações no país.

Comentou acerca da necessidade de inclusão no planejamento de realização das fiscalizações de crono. Sr. Bruno Amado (Dimel) demonstrou a tendência de queda nas verificações em virtude do reduzido número de fiscalizações.

Sr. Marcelo Monteiro (Divec) sugeriu articulação com o Denatran.

Dr. Omer Pohlmann (Cored) disse que apesar de não ter cobertura de ensaio em todo Brasil (apenas selagem), o que falta é acreditar no processo e realizar as fiscalizações.

Com relação às operações especiais em bombas medidoras, registrou que 27 postos tiveram placa apreendida sendo que 40% apresentaram componentes estranhos ao padrão.

Na oportunidade alertou para análise efetiva dos indícios de fraudes, uma vez que nem todos esses indícios apontam situação irregular.

Sr. Bruno Amado (Dimel) apresentou as condições que devem ser acondicionadas as placas eletrônicas de bombas que forem recolhidas para perícia. Também apresentou as informações que devem ser apresentadas quando do envio das placas.

Sr. Anilson Conteratto (SURRS) solicitou esclarecimentos a respeito da remoção de alguns códigos de serviços. Sr. Mauricio Evangelista (Dimel) esclareceu que os códigos 145 e 884 já foram removidos do planejamento.

Sr. Marcelo Monteiro (Divec) abordou as questões relacionadas ao erro formal em produtos têxteis e falou sobre o workshop a ser realizado.

Sr. Rubico (Ipem – PR) relatou sobre a dificuldade de identificar o porte de empresas que estão situadas em outros estados. Sr. Soratto (Imetro – SC) informou que os códigos CNAE possibilitam esta identificação e que será incluído no SGI.

Sr. Marcelo Monteiro (Divec) apresentou os indicadores da fiscalização da qualidade.

Falou do número de fiscais na área da qualidade e registrou o aumento do nº de ações realizadas contra a redução do nº de fiscais, o que indica que as ações não devem estar sendo efetuadas com a efetividade esperada.

Falou sobre a tendência crescente de objetos fiscalizáveis, enfatizando que é uma questão preocupante a quantidade de fiscais atualmente em ação.

Dando sequência, falou também sobre a verificação de acompanhamento, ênfase no controle de selos, visitas de manutenção, concessão de registro com vinculação às visitas.

Falou, também, sobre o Grupo de Trabalho para atendimento ao número crescente de demandas, informando que hoje é coordenado pelo Sr. Eduardo Sampaio do Ibametro.

Comentou acerca das atividades de fiscalização da avaliação da conformidade que estão sendo realizadas pelo Procon, registrando que se o Procon vem atuando é porque há espaço para tal.

Concluindo, falou das diretrizes constantes no Guia para elaboração do Plano de Trabalho e que esse planejamento vem sendo trabalhado há bastante tempo visando os exercícios de 2012 e 2013, Mauricio comentou sobre a reunião que será realizada no Rio nos dias 11 e 12 de abril com foco em enquadramento, erros formais, fiscalização em fábrica, atacadistas, procedimentos e seria oportuno a presença da Dqual, com a expertise já desenvolvido no Guia, para um melhor planejamento efetivo também na parte de instrumentos.

Questionado sobre a Norma de Destruição de Material Apreendido, Sr. Marcelo Monteiro (Divec) comentou que hoje a principal preocupação é com Pneus e lâmpadas fluorescente, lembrando que a lei diz da responsabilidade do fabricante, mas não deixa claro como efetuar isso, principalmente em se tratando de empresas importadoras.

Quanto à fiscalização dos Portos e Aeroportos, a lei não passou na íntegra, apenas há o registro da possibilidade de apoio do Inmetro à Receita Federal, quando essa entender necessário o apoio do Inmetro. Marcelo disse entender que a atuação do Inmetro irá se restringir a denúncias que porventura houver.

Comentou, ainda, sobre sites de venda de produtos irregulares que ainda não sabem como aplicar penalidade, sobre atualização de módulos, assim como novas necessidades.

A reunião foi encerrada e deu-se início a elaboração dos Planos de Trabalho de Aplicação, para posterior aprovação.

Ficou acordado que a Reunião Regional Sul / 2º ciclo 2012 será realizada em conjunto com a Reunião Regional Sudeste, em Vitória, Espírito Santo.

Próxima Reunião:

Data: 24 a 28 de setembro de 2012